

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO

**PEREIRA, Alciane B. M.¹; AZEVEDO, Sabrina David de²; PEREIRA, Káríta Alves³ ;
MARIANO, Sangelita M. F.⁴**

¹ Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO, alcianebarbosa@gmail.com; ² Estudante do Curso de Pedagogia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos - GO, sabrinaazevedo60@hotmail.com; ³ Estudante do Curso de Pedagogia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos - GO, karitalves@outlook.com; Colaboradora Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO, sangelita.mariano@ifgoiano.edu.br

RESUMO: A Psicologia tem se constituído como um dos fundamentos dos cursos de formação de professores. Este trabalho tem por objetivo, por sua vez, discutir sobre algumas das contribuições da Psicologia para a Educação no que tange a afetividade e a inclusão. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica junto a obras de autores brasileiros que discutem a temática da afetividade e da inclusão a partir da perspectiva da Psicologia na formação de professores. Entende-se que a Psicologia é um dos fundamentos para a formação de professores e que as demandas atuais exigem do docente a compreensão sobre questões relacionadas à inclusão, particularmente a inclusão de pessoas com deficiência. Além disso, os autores apresentam que é necessário pensar na prática pedagógica como um fenômeno constituído a partir da relação entre professor e aluno, na qual a afetividade é um dos elementos estruturantes. A Psicologia pode assim contribuir muito com a Educação, a partir de uma perspectiva crítica emancipadora e formativa.

Palavras-chave: Psicologia da Educação. Afetividade. Inclusão

INTRODUÇÃO

A Psicologia historicamente tem contribuído para a Educação. No Brasil, a Psicologia chega primeiro nos cursos de formação de professores, para somente muito tempo depois ser regulamentada como profissão (RODRIGUES, 2007). Dessa forma, ao longo do tempo, as contribuições da Psicologia para a Educação foram se constituindo de forma mais crítica, emancipatória e a partir das demandas e das transformações sociais. Por exemplo, as questões relacionadas à inclusão, particularmente a inclusão de pessoas com deficiência. No entanto, outras temáticas permanecem como estruturantes da prática docente, como é o caso da afetividade presente nas relações constituídas em sala de aula, entre elas, a relação professor-aluno. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir sobre algumas das contribuições da Psicologia para a Educação no que tange a inclusão e a afetividade.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho parte da perspectiva da Pesquisa Qualitativa. Triviños (2011) defende que em Pesquisa Qualitativa, não se admite visões isoladas, parceladas, estanques, inflexíveis e generalizantes. Isso ocorre em virtude dos procedimentos serem flexíveis e particulares ao objeto de estudo, e se desenvolvem por meio da

interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente a partir do aprofundamento e detalhamento. Foi então, a partir dessa perspectiva, realizada uma pesquisa bibliográfica na qual para Gil (2009) se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores e obras sobre determinado assunto. Neste estudo as obras estudadas foram aquelas referentes à inclusão e à afetividade na prática pedagógica, localizadas na área da Psicologia da Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicologia é uma disciplina fundamental nos cursos de formação de professores. Nesse sentido, tal investigação evidenciou a relevância desta no processo de construção do conhecimento, bem como das interações e afetividade desenvolvidas no espaço de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Por meio da pesquisa bibliográfica, podemos perceber que há diferentes estudos e discussões acerca da importância da afetividade no processo de construção do conhecimento, na relação entre professor aluno e na busca pela solução de alguns problemas constituídos em sala de aula. Tais como: dificuldade de aprendizagem; pouca atribuição de sentido por parte dos alunos; e evasão escolar.

No que diz respeito à afetividade e inclusão, objetos de análise desse estudo, é possível afirmar que a Psicologia ao reconhecer na educação sua função formativa e social fornece subsídios para que ocorra o aprimoramento das relações entre professor e aluno e, também entre seus respectivos pares, quais sejam: professor-professor e aluno-aluno. Desse modo, contribui para a construção de novos vínculos afetivos, estimula alunos e professores à compartilhem saberes e conhecimentos em meio a um movimento de resignificação da educação, atentando para o reconhecimento das diferenças e valorização das potencialidades individuais. Nesse processo acolher e incluir o diferente se manifesta a partir da aceitação dos diversos sentidos da constituição humana, considerando o outro em todas as suas dimensões.

Desse modo, torna-se necessário, a partir da abordagem histórico-cultural de Vigotski, que se tornou referencial importante em Psicologia da Educação, considerar as dimensões cognitivas e afetivas constituintes dos seres humanos, nas diferentes relações, inclusive a relação professor-aluno, na integração entre pensamento e sentimento (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005).

Nesse processo de integração, a escola e os professores devem estar preparados para incluir toda a população, inclusive crianças com algum tipo de deficiência. Isso porque como apresenta Diniz (2012): “O princípio fundamental da educação inclusiva consiste em que todas as crianças devem aprender juntas, onde quer que isso seja possível, não importando quais dificuldades ou diferenças elas possam ter”. (DINIZ, 2012, pág. 33). No entanto, nem sempre as pessoas se sentem preparados para lidar com situação relacionadas à inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência. Por isso, a Psicologia da Educação pode, a partir principalmente de perspectivas críticas em Psicologia, como é o caso da Abordagem Histórico-Cultural de Vigotski, contribuir para a formação e constituição docente.

CONCLUSÃO

Por ser uma área que contribui para a formação de professores, compreende-se que a psicologia empreende fundamentação teórico-prática para que o docente tenha condições de atender às demandas atuais, dentre elas a inclusão, particularmente a inclusão de pessoas com deficiência. Somado a isso, os autores estudados apresentam que é necessário pensar na prática pedagógica como um fenômeno constituído a partir da relação entre professor e

aluno, na qual a afetividade é um dos elementos estruturantes dos relacionamentos humanos. A psicologia pode assim contribuir muito com a educação, a partir de uma perspectiva crítica emancipadora e formativa.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Margareth: **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Autêntica: Belo Horizonte, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (5a. ed.). São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva and TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicol. Esc. Educ.** [online]. v..9, n.2, pp. 247-260, 2005, ISSN 1413-8557.

RODRIGUES, Anderson de Brito. **História da Psicologia em Goiás: Saberes, Fazeres, Dizeres na Educação**. Tese não publicada. Faculdade de Educação, Universidade de Goiás, Goiânia, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução á Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2011.